

CARUSPINUS

O JORNAL DE CARAPITO



BIMESTRAL • Nº. 115 • ANO XVII • MARÇO DE 1996 • AVULSO 150\$00 • 500 EX.



PORTE PAGO

FUNDADOR:

António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR:

António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Rua Dr. Germano Vieira Meireles, nº. 56 - 4560 PENAFIEL

EDITORIAL

XVI ANIVERSÁRIO: CARUSPINUS DE LUTO

Pensei que o Natal nos iria encontrar em Carapito, mas a esperança desse encontro, que me transmitiu pela sua carta morreu consigo, caríssimo conterrâneo e amigo António Ferreira ... Assim, sem dizer sequer: "- Adeus".

Sem contarmos, imprevistamente perdemos um amigo. Daqueles que ninguém quer perder. Porque quando nos encontrávamos a conversa era sempre um apetite que satisfizíamos com entusiasmo, pois os nossos ideais eram comuns e centravam-se numa só palavra: Carapito.

Falava-se da vida, disto e daquilo, mas a alma deste Carapitense com letra grande estava sempre preocupada com tudo o que dissesse respeito à nossa terra, não esquecendo de pôr um acento tónico na sua família, que ele tanto estimava.

Dos seus trinta poemas enviados e publicados nos Caruspinus lembremos apenas três quadras do último:

*"Se gostar fosse pecado
estava em pecado mortal
Pois gosto e não esqueço
A minha terra natal.*



*O Casal António Ferreira e Carmen Augusta
O Caruspinus será um eterno devedor a
este nosso colaborador*

*Eu gosto do Pelourinho
Da Praça e do Terreiro
Da nossa Igreja tão linda
Do Calvário e seu cruzeiro.*

O Director

Eu então gosto de tudo
E muito de toda a gente
Amigos e conhecidos
Sem esquecer os parentes..."

Este enlevo e carinho pela família, pela terra, pelas gentes serão um testemunho da sua dedicação e amor, e servirão de exemplo a todos nós carapitenses espalhados pelos quatro cantos do mundo.

Iniciou a sua colaboração no nº.53 com um "Apoio ao Caruspinus" no espaço "Cantinho do Leitor," numa carta de 28/1/87, dirigida ao sr. Afonso Tenreiro, com quatro quadras críticas a quem diz mal só por dizer. O seu estilo peculiar conquistou a simpatia de todos quantos o leram nestas páginas. Com escritos bem explícitos, directos e profundos de saber e sentimento engrandeceu não só o jornal, mas também a terra que o viu nascer.

Paz à sua alma. Que Deus lhe dê um bom lugar e o descanso eterno. A toda a família, e em especial a sua excelentíssima esposa, enviamos os nossos sentidos pêsames.

Este número 115, em que completamos 16 anos é dedicado, com profundo pesar e mágoa a esse nosso digníssimo colaborador e amigo com um afetuoso e eterno abraço de sincera estima e amizade: SR. ANTÓNIO FERREIRA... BEM-HAJA!!



MORAIS & SILVA, Lda.
Carpintaria e Marcenaria

Fabricante de Cozinhas por Medida

Com Nova Gerência de:
José Manuel Ferreira Morais

Qualidade ao melhor preço

Bairro de S. Pedro - Zona Industrial - 3570 AGUIAR DA BEIRA • Telef. 58592

NOTÍCIAS

Com a colaboração de:
Augusta Maria C. Barranha

Nascimentos

- Um menino, filho de **Conceição Pereira Domingos e Toni** (de Valverde).

- Uma menina, filha de **Fátima Tenreiro e de Avelino** (do Eirado).

- Um menino, filho de **Augusta Tenreiro e de Avelino** (do Barracão).

- Uma menina, filha de **Dulce Caseiro e de Fernando Caetano**.

Parabéns aos pais destes novos carapitenses, muitas felicidades para os bebés e suas famílias.

Doentes

- O sr. **António Rodrigues** esteve internado no Hospital de Viseu, devido a problemas de bronquite, mas já se encontra em casa bastante melhor.

- Foi operado de urgência no Hospital de Viseu, a uma apêndice aguda, o sr. **Luís da Fonseca Santos**.

- Continua a fazer tratamentos no Centro de Saúde de Aguiar da Beira, a sr.^a **Maria dos Prazeres Caseiro**, (esposa do sr. José Marques) devido a queimaduras que sofreu num pé.

- A sr.^a **Cesaltina de Jesus** continua acamada e bastante doente.

- Também a sr.^a **Ermelinda** demora em recuperar da do-

ença, que a faz sofrer.

- Esteve internado no Hospital da Universidade de Coimbra, no dia 19 de Fevereiro, o sr. **Alberto da Fonseca**.

- A sr.^a **Arminda Pires** caíu e magoou-se bastante numa costela.

- A sr.^a **Noémia Gonçalves** (de Coruche, esposa do sr. Casimiro Gonçalves) fracturou um braço.

- Encontra-se junto da família, em Lisboa, a sr.^a **Glória**, estando bastante doente, devido a problemas na garganta.

- Tem-se encontrado também muito doente a sr.^a **Lavinia de Jesus**, (mais conhecida por Elvira).

- Durante o Inverno e neste início de Primavera foram muitas as pessoas que sofreram e continuam a sofrer, os efeitos do tempo adverso, contraíndo constipações, tosse, gripes e demais doenças, tornando-se fastidioso enumerar todos esses doentes. No entanto, para todos vai a nossa palavra amiga, de conforto e aviso: Muita saúde para todos e cuidado com as mudanças bruscas de temperatura e correntes de ar.

Pagaram Assinatura

Anónimo - 1 000\$00

Maria das Dores Santos Narciso, Virgílio Cunha, Amadeu Artur, M. Campos, José Ferreira Caseiro, Ana Andrade.

GRUPO DE BOMBOS Integrado no CCRC

Tendo pedido, há alguns meses, a sua entrada nas estruturas do CCRC, procedeu-se, em Assembleia Geral, no dia 11 de Fevereiro, à eleição do Grupo Coordenador do afamado Grupo de Bombos de Carapito.

Com uma única lista sujeita a sufrágio foram eleitos: **Carlos Pires, Afonso Figueiredo Tenreiro, Casimiro Caetano e Victor Albuquerque Reis**.

Nos próximos anos esta eleição decorrerá na Assembleia Geral que elege os Órgãos Sociais do CCRC.

Carlos Paixão

Acidente

JOAQUIM CASEIRO GARCIA tem que ir à "bruxa". Quando viajava com uns amigos, teve um acidente de carro, na Brandoa, fracturando dois dedos de um pé. Lá o vimos no almoço da Venda Nova amparado a uma muleta. Não houve duas sem três... Que o azar largue este beirão, são os votos do CARUSPINUS.

(APT)

DESPORTO • FUTEBOL

TABOSA - 2 CCRC - 4

O CCRC demorou a adaptar-se ao sistema de jogo do adversário, ao campo de reduzidas dimensões e ao mau piso, e quando deu por ela, já perdia por 2-0. O golo de penalty e outro na sequência de um canto deram a vantagem aos visitados.

Foi então a vez de Carapito tomar claramente a iniciativa do jogo e empurrar os adversários para a sua defesa.

Os resultados não se fizeram esperar, pois os carapitenses foram para o intervalo, já com vantagem no marcador (2-3).

Na segunda metade o equilíbrio verificado, só permitiu mais um golo para as hostes do CCRC, que atacou com bastantes jovens, tendo Sobral dado nas vistas com 3 golos apontados.

OUTROS RESULTADOS: DORNELAS, 1 - CCRC, 1
CCRC, 2 - DORNELAS, 0; CCRC, 3 - CORTIÇADA, 0

Carlos Paixão

Manuel dos Santos & Filhos, L.da



MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CIMENTO - TIJOLOS - BLOCOS
VIGAS - FERRO - ABOBADILHAS - ETC.

PRODUTOS AGRÍCOLAS

RAÇÕES E ADUBOS



PREÇOS SEM
CONCORRÊNCIA

ZONA INDUSTRIAL - 3570 AGUIAR DA BEIRA

Telef. Armazém 58497 - Fax 58020 • Telef. Residência 58246 • Telemóvel 0931 244540

NESTA DITOSA PÁTRIA

"PORTE PAGO" - UMA ESPERANÇA

Temos esperança que a lei do "porte pago" venha a ser revogada pelo actual Governo. De contrário, muitas publicações como o CARUSPINUS terão os seus dias contados. Até lá, há que reduzir páginas ou edições. Será bem melhor do que acabar.

"SEMI-BREVES"

NA BÓSNIA, dois soldados portugueses morreram devido a um rebentamento de uma mina, ingenuamente levada por um deles para a caserna.

O ACORDO da Concertação Social esteve tremido por divergências entre representantes das entidades patronais e a UGT. A CGTP, como é habitual, não o subcreveu, pois queria já a redução do horário de trabalho para as 40 h semanais, o que só acontecerá em 1997.

O PCP, que ainda há poucos dias tinha comemorado a eleição de Sampaio com o PS, cedo tentou desacreditar o Governo socialista por causa das referidas 40 horas. Na própria Assembleia, as cabeças de deputados "rosa" foram alvejadas das galerias com moedas. Os panos vermelhos com a inscrição "socialistas mentirosos e traidores" anunciavam uma ruptura que veio cedo e não se sabe onde parará.

CHUVAS do século chegaram a Portugal, após 4 anos de seca. Os rios transbordaram e até o Alentejo se "afogou"! Os prejuízos foram enormes. A água que caiu entre Novembro e Janeiro ultrapassou a dos invernos de 78/79 e 89/90. A culpa será dos anticiclones, que levam o nosso país a ter, em cada 100 anos, 30 com chuva a mais e 30 de seca.

AS INSPECÇÕES de veículos ligeiros com mais de 4 anos de circulação voltam a efectuar-se de dois em dois anos. Os pesados de passageiros, ambulâncias e táxis serão vistoriados de seis em seis meses.

O RENDIMENTO Mínimo, que numa primeira fase abrangerá 8 mil famílias, arrancará ainda no 1.º semestre.

O CARTÃO do Idoso, uma réplica do Cartão Jovem para a 3.ª idade, entrará em funcionamento até ao Verão.

A IGREJA Católica portuguesa já admite o uso do preservativo como forma de prevenir a transmissão da sida, chegando mesmo a recomendá-lo para os doentes que queiram manter relações sexuais. D. António Monteiro, bispo de Viseu, reconhece que o método "será sempre um mal menor do que contagiar e difundir a doença".

O FUTEBOL português, a nível de clubes, está em crise. A violência, as arbitragens, as táticas e a televisão fizeram com que as frias bancadas se tenham apresentado quase desertas. Só nas primeiras 17 jornadas da I Divisão houve 30% de espectadores a menos em relação à época passada!

OS RELÓGIOS não vão ser adiados em Março, de forma a não termos luz solar até às 23 h em alguns dos próximos meses. Em Setembro, serão atrasados UMA hora. Escurecerá mais cedo, mas, de manhã, muita gente beneficiará com a medida agora tomada, sobretudo as crianças das zonas rurais.

NOTAS POLÍTICAS

O PRIMEIRO-MINISTRO ameaçou demitir-se caso o Orçamento fosse "chumbado" no Parlamento. Sousa Franco apresentou-o sob o lema "rigor e consciência social". O Estado vai gastar mais 620 milhões de contos do que no ano anterior e prevê 650 milhões de receita.

Guterres negociou com o CDS/PP algumas alterações ao texto inicial para evitar uma crise política. A abstenção dos populares só custou 9 milhões este ano, mas consta que o resto da "factura" será liquidado em 1997.

O CONGRESSO do PSD está à porta e promete guerra ao clientelismo e à corrupção. Rebelo de Sousa e Santana Lopes, inteligentes mas inconstantes, deverão apresentar propostas credíveis, mas o "cavaquismo" parece vir a ser enterrado definitivamente.

A CARGA da Polícia sobre trabalhadores, em Santo Tirso, não foi boa para a imagem do Governo. O ministro da tutela não se mostrou solidário com tal actuação e, agora, o comandante da PSP e os agentes sentem-se frustrados com Alberto Costa.

MÁRIO SOARES foi considerado, pela maioria dos portugueses, o melhor dos quatro Presidentes após o 25 de Abril - segundo o painel Expresso. Alcançou cerca de 80% das preferências. Eanes (15%); Costa Gomes (2%) e Spínola (1%) ficaram por esta ordem.

CAVACO foi o melhor primeiro-ministro (38%), seguido de Sá Carneiro (27%); Soares (17%). Guterres aparece depois, mas ainda é cedo para o julgar.

JORGE SAMPAIO, o novo Presidente da República, tomou posse a 9 de Março no Parlamento. Num discurso de consenso prestou homenagem à Revolução de Abril e a Mário Soares, debruçou-se sobre o futuro do país e questões sociais, tendo prometido proximidade das pessoas e cooperação com o Governo, a Assembleia e os partidos.

No Palácio de Queluz, onde foi servido um almoço a altas figuras nacionais e estrangeiras, Sampaio condecorou o seu antecessor com o Grande Colar da Ordem da Liberdade, que agradeceu a distinção e enalteceu as qualidades do novo Presidente.

CAVACO não compareceu à cerimónia. Tinha lugar guardado na galeria, mas não se sabe ainda qual o motivo que o levou a tomar tal atitude. São apontadas várias razões: "não saber perder"; "não ter sido convidado para o banquete"; "a esposa não ser convidada", "não querer protagonismo", etc..

ALMEIDA SANTOS, Presidente da Assembleia, fez um discurso de pedagogia política em dia festivo, mas já foi bastante criticado pelo facto.

SOARES estava deseioso de partir para férias no seu novo carro. Lá partiu para o sul de Espanha com a esposa e filha, prometendo voltar em breve para crescer e intervir em coisas que não me tam política activa.

BELÉM passa a ter 40 conselheiros, ainda que alguns colaborem graciosamente. Soares contava com 28. Talvez prevenido agravamento de conflitos sociais e políticos, Sampaio reforçou bastante o número de assessores e consultores para diversas áreas. Parece que o Palácio já é pequeno para tanta gente...

DR. ALBUQUERQUE



Auto Ramiro

RENAULT

Automóveis Novos e Usados
Atendimento Personalizado

- MECÂNICA GERAL
- BATE CHAPA
- PINTURA

AGUIAR DA BEIRA e SERNANCELHE • TELEF. (032) 58123 • FAX 58878

O CARUSPINUS Nº. 115 - MARÇO 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE AGUIAR DA BEIRA

Certifico para efeitos de publicação, que hoje, neste cartório, foi outorgada uma escritura de justificação, exarada de folhas 17v. e seguintes, do livro 60-B, pela qual o senhor JOSÉ AUGUSTO MARQUES e mulher MARIA DOS PRAZERES, residentes em Carapito, concelho de Aguiar da Beira, se declaram donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes prédios rústicos:

PRIMEIRO: - Terra de batata e centeio, sito no Chão do Rolo, limite da freguesia de Carapito, concelho de Aguiar da Beira, com a área de 1 480m², a confrontar de Norte com Dr. Miguel Crespo, Nascente com Daniel Lopes, Sul com Afonso Artur de Albuquerque Paixão e Poente José Marques, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º n.º14, com o valor patrimonial de 5 570\$00, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

SEGUNDO: - Pinhal sito aos Corgos, limite da freguesia dita, com a área de 13 750m², a confrontar de Norte com José Nunes da Cruz Vaz, Nascente Ascenso dos Santos Barranha, Sul José Augusto Nunes de Campos e Poente caminho, inscrito na respectiva matriz, sob o art.º n.º 345, com o valor patrimonial de 16 632\$00, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

TERCEIRO: Terra de pinhal e pastagem, sita ao Cabeço Gordo, limite e freguesia referida, com a área de 2 000m², a confrontar de Norte com Alfredo Dias, Nascente com Dr. Fernando Sá e Melo, Sul Vitorino Augusto Lopes e Poente Maria do Carmo Nascimento, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º824, com o valor patrimonial de 6 628\$00, ao qual atribuem o valor de setenta mil escudos.

QUARTO: - Terra de pinhal sita no Souto do Velho, limite e freguesia dita, com a área de 1 300m², a confrontar de Norte com Francisco Paixão Tenreiro, Nascente Joaquim de Sousa, Sul António Augusto de Andrade e Poente com José Nunes da Cruz Vaz, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 1 080, com o valor patrimonial de 1 563\$00, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

QUINTO: - Terra de centeio, lameiro e pinhal, sito ao Souto do Velho, limite da freguesia dita, com a área de 18.925m², a confrontar de Norte com António Pinto, Nascente José do Espírito Santo, Sul José Marques e Poente Manuel Gomes dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º1 098, com o valor patrimonial de 25 679\$00, ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

SEXTO: - Pinhal, sito à Quelha da Pinheira, limite e freguesia referida, com a área de 4 998m², a confrontar de Norte Nascente e Sul com o caminho, Poente com José Albuquerque dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º1 575, com o valor patrimonial de 8 342\$00, ao qual atribuem o valor de cento e cinquenta mil escudos.

SÉTIMO: - Terra de cultura sita à Fonte da Vila, limite e freguesia dita, com a área de 1 400m², a confrontar de Norte com José Gomes Marques, Nascente e Poente com rua e Sul com Albino Gomes Lopes, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º1 606, com o valor patrimonial de 3 856\$00, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

OITAVO: - Terra de cultura e lameiro sito à Ponte Pedrinha, limite e freguesia mencionada, com a área de 2 000m², a confrontar de Norte com José de Almeida, Nascente José Sobral, Sul caminho e Poente com José Ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º2 139, com o valor patrimonial de 6 930\$00, ao qual atribuem o valor de trinta mil escudos, todos os prédios se encontram inscritos na respectiva matriz em nome do justificante marido e estão omissos na Conservatória do Registo Predial de Aguiar da Beira.

Que possuem os identificados e mencionados prédios há mais de vinte anos, em nome próprio, de forma pública, pacífica e contínua, isto é à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja e ininterruptamente, com a firme convicção de exercerem um direito próprio, pelo que o adquiriram por USUCAPIÃO, que a seu favor invocam.

Aguiar da Beira, 7 de Fevereiro de 1996

O 2ºAjudante

(Assinatura irreconhecível)

Art.º17 1 e 2 - 400\$00, são quatrocentos escudos
Conta registada sob o n.º323

DIA DA MULHER

Pouco há quem repare
Onde tanto há para ver,
Já foi filha e tanto vale
Orgulha-se de outro fazer nascer!...

O dia da mulher
É às vezes um dia sem flor,
Triste é o dia da mulher
Vivido com mágoa e muita dor!...

Amanhã haverá outra mulher
Menina que agora é criança
Se o futuro assim o quiser
Será mais uma nova esperança!...

Mulher, para ti é este poema
Vê se não chorar és capaz
Rosto de rugas, uma pena,
Com ou sem elas, tanto faz!...

Silvina Lima

"As Pessoas com Deficiência e seus Direitos"

Por:

José de Oliveira Carvalho

A informação é um dos principais instrumentos para a efectiva integração das pessoas com deficiência. Assim, divulgo aqui a existência de um serviço totalmente dedicado a informar sobre matérias relativas à deficiência e reabilitação, transcrevendo os conteúdos mais significativos do seu folheto.

**Linha Directa Cidadão/
Deficiência: (01) 7959545
Dias Úteis 10h - 12.30h
e 14h - 17h**

A Linha Directa Cidadão/Deficiência é um serviço do Secretariado Nacional de Reabilitação constituído por técnicos especializados que lhe presta informação, analisa os seus pedidos e dá-lhe sugestões.

Se é...

- Uma pessoa com deficiência
- Familiar de uma pessoa com deficiência
- Técnico de reabilitação
- Membro de uma organização não governamental

Ou...

se por qualquer motivo, precisa de informação

...A LINHA DIRECTA É PARA SI

Informa sobre os direitos das pessoas com deficiência

Encaminha para recursos de reabilitação existentes no país

Acompanha a integração social das pessoas com deficiência

Secretariado Nacional
de Reabilitação
Av. Conde de Valbom, 63
1050 Lisboa



AGROportugal

Comércio e Distribuição de Produtos para a Agro-Pecuária

Av. da Liberdade, 63 a 67 - 3570 AGUIAR DA BEIRA
Telef. (032) 58606 • Telefax. (032) 58153

X Almoço dos "Amigos de S. Pedro" (Lisboa)



ALMOÇO "PRÓ S. PEDRO" - Muitos carapitenses e amigos marcaram presença na Venda Nova (Amadora), num agradável dia de confraternização. (Foto: Afonso Tenreiro)

S. Pedro de Verona tem muitos amigos nascidos em Carapito, mas já vai tendo admiradores de outros sítios. Como vai sendo habitual entre Fevereiro e Março, realizou-se mais um encontro na Venda Nova, onde compareceu cerca de uma centena de pessoas. Menos do que no ano passado, nem por isso deixou de haver um são convívio entre todos os presentes.

O dia apresentou-se primaveril, como que anunciando a estação mais jovem do ano.

De realçar que a confecção do almoço teve lugar numa cozinha exterior. Embora a feijoada e os bifés tivessem viajado mais, a cozinheira Carlota (empregada da firma Fernando Caetano) e as duas ajudantes vindas de Sintra esmeraram-se na ementa, em que o arroz-doce e uma abundante salada de fruta deram o tom de uma refeição festiva.

Segundo nos informaram - o preço (1 500\$00 por adulto) terá impedido alguns de estarem presentes. Podemos esclarecer que em 1992 o custo foi de 1 000\$00, mas cada um sabe de si... O aumento de 50%, em 4 anos, talvez esteja inflacionado, mas o eventual lucro do repasto seguirá para a Comissão da Festa de S. Pedro, tal como tem sido hábito. Constatou-nos, porém, que em Carapito alguém terá pensado que de Lisboa não tem ido nada para ajuda das despesas. Pelo que me disse um dos mais activos mordomos da capital, isso poderá ter acontecido nos primeiros anos, mas desde há muito que têm sido entregues entre 70 a 90 contos anualmente. Pela dedicação e honestidade que todos têm dado provas, não acreditamos que qualquer responsável se tenha esquecido de cumprir a sua obrigação.

Devido a uma avaria

salpicões dos Produtos Rico e outras ofertas renderiam umas dezenas de contos. Mas original foi uma caixa de palitos ter sido arrematada por elevado valor.

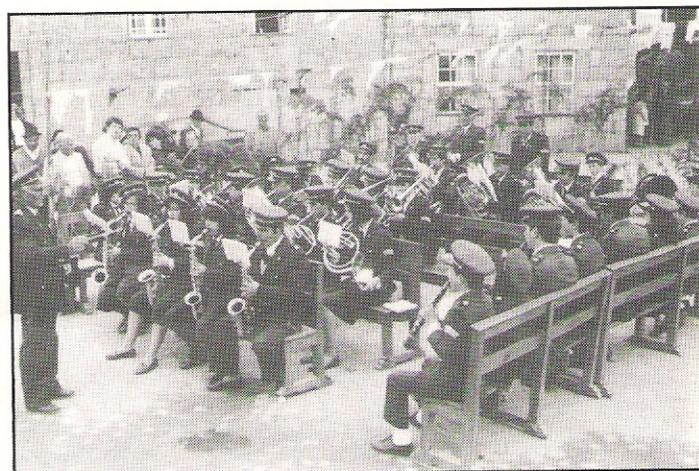
Lá dentro estavam 10 contos oferecidos por gente de Penaverde.

O mordomo deste ano anunciou o seu substituto para 1997: Fernando Dias Caetano. A música foi uma constante da tarde. De início, os pares eram poucos, mas, depois do segundo "ataque" aos queijinhos, chouriço e "néctar" ribatejano, cresceu a animação. A aparelhagem de António Pinto talvez não necessitasse de emitir tantos "decibéis" para aquele recinto coberto, mas realce-se a excelente selecção dos trechos.

O acordeão de Bernardino Morgado não faltou (ele que aprendeu a tocar atrás das ca-

elétrica no bar do clube, as bicas foram tomadas em cafés próximos. No regresso, o bom tempo proporcionou uma agradável confraternização entre carapitenses e amigos no terreiro exterior.

Por volta das 17 h, o eng.º António Paixão dirigiu-se aos presentes, realçando a figura de António Ferreira - um grande carapitense há pouco falecido e que nunca faltava a estes encontros. Em sua memória seguiu-se um minuto de silêncio.



CARAPITO (1991) - A Filarmónica de Fornos de Algodres actuando na Praça, após ter percorrido as ruas principais e acompanhado partes da Missa, pode servir de anúncio à FESTA DE S. PEDRO deste ano.

Esta fotografia esteve exposta na Sociedade de Geografia, Lisboa, em Junho/95. (Foto: Afonso Tenreiro)

O leilão iniciou-se pouco depois. Ernesto dos Santos e Manuel Carlos, os melhores leiloeiros "lisboetas", revezavam-se na tarefa de fazer subir a "parada". Filhós, bolos (em que sobressaía um enorme bolo-rei da pastelaria Balalaika), bebidas,

bras), mas depressa passou o testemunho ao jovem Bruno Caeseiro, que frequenta o 3.º ano da escola Vitorino Matono e por isso é obrigado a olhar para a pauta e a não tirar os olhos das teclas. Serão ainda necessários muitos
(Continua na página 10)



Vieira de Andrade & Filhos, Lda.

- Carpintaria Mecânica
- Fabrico de Móveis
- Cozinhãs por Medida
- Comércio a Retalho de Móveis
- Decorações • Tapeçarias e Bordados

Largo da Carvalha, 6 - 3570 AGUIAR DA BEIRA
Telefs.: Carp. 58335 - Resid. 58162 - Loja 58835



O MELHOR Bolo Rei

BALALAIKA

**PASTELARIA FINA
FABRICO PRÓPRIO**

Estrada de Benfica, 447-A • 1500 LISBOA • Telef. 7780495

Arnaldo

Uma Figura da Nossa Terra



Uma figura simples e humilde - o Arnaldo na Primavera de 1992. (Foto: Tó-Zé Paixão)

Na manhã do dia 26 de Fevereiro faleceu o Arnaldo.

O Arnaldo era daquelas pessoas características de uma terra.

Entristeci-me, quando soube desta funesta notícia, apesar de já se saber que ele estava muito doente.

Em tempos, a cultura e a educação das pessoas não davam para mais e, aquele indivíduo, que se desenquadrasse dos padrões de comportamento "normal" da sociedade, que fosse bebedor, ou apenas mentalmente atrasado, era gozado, era satirizado, era motivo de risota e chacota. Também o nosso Arnaldo, passou por isso. Não conhecia o dinheiro "um branco dos grandes", dez tostões antigos, pagavam-lhe um dia de trabalho e todas as canseiras, se lhe apontavam o cimo da serra, era como se o chamassem "Pinouco" e zangava-se a valer. Como se a miudagem o assobiava, havia pedrada pelas ruas e quintais.

Porém com o tempo grangeou o carinho de quase toda a população. Trabalhou de criado em algumas casas abastadas, onde pelo menos não lhe faltou a alimentação. Nestes últimos anos, já doente, recolheu-se a casa dos familiares, onde veio a falecer.

Na véspera do S. Brás ia até aos Montes e lá ficava a dormir com o duro inverno, guardando o Terreiro, onde os carapitenses dançariam no dia da festa.

Não me esquece de o ver, homem de meia-idade, rachando cavacas para o sr. Ascenso, no alto da Fontainha. Nós cortámos duas ramalhas de pinheiro e juntando as duas com um "nagalho" transformámo-las na boirisca e na amarela. Perguntámos-lhe: "- Quanto ganhas?" E ele com um brilho feliz nos olhitos pequeninos, respondeu com uma alegria infantil igual à nossa: "- Um ban-

co!"

Esta alma inocente, simples, trabalhadora, foi sem dúvida uma das Figuras da Nossa Terra, que não podia deixar passar sem este modesto apontamento no jornal.

À família apresentamos os nossos pêsames e, a Deus pediremos todos, para que o Arnaldo descanse em paz.

Tó-Zé Paixão

ARDEU A ESCOLA

No passado mês de Fevereiro enquanto professores e alunos foram almoçar, o tecto da Escola Primária de Carapito começou a arder, provavelmente devido ao aquecimento a lenha. A chaminé deveria estar detriorada junto ao forro e foi por aí que as chamas alastraram. Em poucos minutos o incêndio dominava a parte central do tecto das duas salas da escola. O povo acorreu ao sinistro e quando os bombeiros chegaram apenas tiveram que proceder ao rescaldo.

Em três ou quatro dias tudo foi reparado, desde o telhado á pintura das paredes e na semana seguinte os alunos voltaram à suas salas de aula.

Mais um aviso, com o fogo todo o cuidado é pouco.

A.J.P.L.



Jorge & Caetano, Lda.
Empreiteiros de Construção Civil

Construção • Remodelação
Demolição • Pinturas
Canalização • Electricidade

LISBOA • Telef. 3635448 (Casa 3647497) • Fax 3622989

Padaria Carapitense

DE Virgílio Pinto Batista

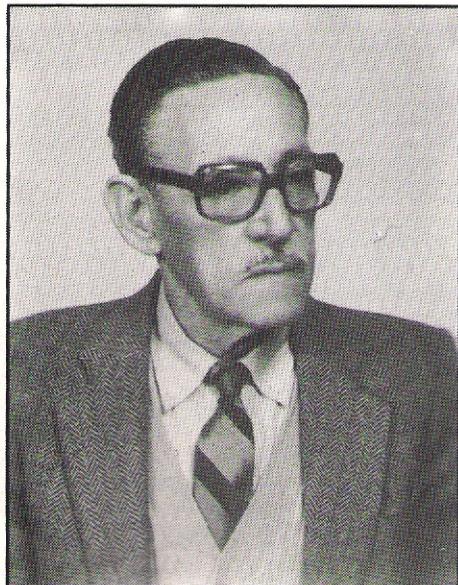
O SABOR TRADICIONAL

Esmerado Fabrico de Pão Centeio, Trigo,
Bolos de Azeite, Queijadas e Doçaria

CARAPITO - 3570 AGUIAR DA BEIRA • TELEF. 57223

"CARUSPINUS" MAIS POBRE...

DESAPARECEU UM GRANDE CARAPITENSE



O Sr. António Ferreira

No dia 1 de Fevereiro, inesperadamente, faleceu na sua residência, após se ter restabelecido de uma "virose", o carapitense amigo e ilustre ANTÓNIO FERREIRA. Tinha 82 anos (quem diria?...). De fino trato, amicíssimo da sua terra e dos seus conterrâneos, bastas vezes os exaltou nas páginas deste jornal, onde confirmou os seus enormes dotes de poeta e prosador.

O CARUSPINUS perde o seu colaborador mais idoso e um dos que mais lutou para que ele não acabasse.

O funeral efectuou-se da igreja de Santa Maria para o cemitério do Barreiro, tendo muitas pessoas amigas e familiares acompanhado o féretro à sua última morada. A Casa do Concelho de Aguiar da Beira e o Jornal de Carapito fizeram-se representar por António Fonseca e Afonso Tenreiro, dado que havia uma relação de profunda amizade entre eles e o falecido.

À sua dedicada esposa, filha, genro, netos e bisneto, bem como a outros familiares, o CARUSPINUS apresenta as mais sentidas condolências.
(A.P.T.)

ANTÓNIO FERREIRA era filho de mãe espanhola, de nome Consuelo. Era casado com Carmen Augusta Ferreira. Dessa união nasceu uma filha, Maria Manuela, que viria a contrair matrimónio com Diamantino José Ferreira. O jovem casal presenteou-os com um neto, Paulo Jorge, actualmente já casado e com um filho.

O carapitense agora desaparecido embarcou para Angola aos 16 anos. Tendo começado por trabalhar em lugares modestos nos Caminhos de Ferro de Benguela, chegou a atingir o cargo de chefe de depósito. Só não foi promovido ao lugar cimeiro de inspector porque não quis - segundo uma fonte fidedigna.

Reformou-se aos 60 anos. Regressou a Portugal continental em 1974, após o "25 de Abril", mas antes do grande êxodo daquela província ultramarina. Primeiramente, fixou-se na capital, mas, depois da vinda de sua filha e genro (ambos naturais de Angola), atravessou o Tejo e ficou a viver durante algum tempo com os seus familiares no Barreiro. Foi nessa cidade que o seu genro iniciou uma nova actividade tornando-se proprietário de um café, mas viria a dedicar-se a máquinas electrónicas recreativas, à construção civil, indústria hoteleira e ourivesaria, funções que ainda hoje exerce.

O Barreiro seria para o sr. Ferreira o local movimentado que contrastava com o bucolismo da sua terra natal, mas era lá que se sentia feliz porque estava junto dos seus e de amigos que com facilidade soube conquistar. Muitas vezes me falava do seu tempo disponível para colaborar em mais tarefas do CARUSPINUS.

António Ferreira tinha o dom da palavra e o encanto de saber agarrar as pessoas à narração dos factos da sua vida e da sociedade. Nunca me lembrava da sua ida-

de real, pois a sua juventude de espírito e o seu aspecto físico faziam-me crer que teríamos a sua companhia por muitos anos.

Penso que a última vez que o vi foi na Festa de S. Pedro do ano passado, quando da homenagem póstuma ao Prof. José Paixão. Enquanto ele recolhia algumas imagens com a sua câmara de filmar, eu andava atarefado com as fotografias. Pelo facto, não pude dar-lhe a atenção que gostaria. Mal sabia eu que não o veria vivo por muito mais tempo...

Recordo com saudade as vezes que ele me telefonava a perguntar a razão do atraso do jornal ou a dizer que os Correios não lho entregaram.

Soube por um amigo comum que o sr. Ferreira andava com problemas de saúde, mas, pouco tempo depois, as notícias



Recordação do Piquenique dos amigos do "Caruspínus", na mata de Monsanto, em Lisboa - Março de 1991

eram animadoras, razão por que não o contactei. Afinal, Deus quis levá-lo um tanto bruscamente, chocando toda a família e os numerosos amigos granjeados durante uma vida longa.

Sabemos que a sua neta (esposa do Paulo Jorge) era a arquivista e uma assídua leitora do CARUSPINUS. Em memória do seu avô, cremos que continuará a folhear as páginas deste jornal, que era uma das grandes paixões de um homem bom, que nasceu numa aldeia serrana, viveu em África, mas trazia sempre a sua terra natal no coração.

AFONSO TENREIRO

FEIRA DE S. PEDRO DE VERONA



CONCURSO PECUÁRIO EM CARAPITO



**27 e 28
ABRIL
1996**



CÂMARA MUNICIPAL DE AGUIAR DA BEIRA

O ADEUS A UM AMIGO...

Dizer adeus na morte a alguém, seja familiar ou amigo é sempre muito doloroso.

Aconteceu no dia 1 de Fevereiro de 1996.

Seu nome ANTÓNIO FERREIRA, Carapitense que como eu e outros até aos 16 anos de idade guardou cabras na serra do Pisco.

Deixou a sua Terra Natal e o destino o levou até Angola, onde trabalhou cerca de meia centena de anos.

No seu regresso tive o privilégio de o conhecer, porém, talvez não seja eu a pessoa indicada para comentar as qualidades ou características de semelhante figura, mas sinto-me na obrigação de cumprir uma promessa que lhe fiz em vida, e que passo a descrever:

Aquando do nascimento do Jornal Caruspinus aderi como colaborador, numa página com a rubrica titulada "O Cantinho do Leitor", aí de-

diquei, creio que com humildade e modestia, algumas descrições alusivas à nossa terra.

Tempos depois apareceu a pessoa a que me refiro, a colaborar no mesmo espaço do jornal...

Penso em boa verdade, que com dedicação elegância e saber, e só a história dos Caruspinus, fará justiça e classificará a sua veia poética popular escrita, que com o devido respeito, para quem melhor ou pior escreveu, ficará na lista de quem não esquece a sua terra, encarnando sempre o espírito daquilo que escreveu sobre a terra onde nasceu, com o vazar da sua alma.

Em devida altura, já frágil das suas capacidades, pediu-me:

"...amigo António Fonseca Morgado, escreva para o nosso jornal... eu já não posso...".

Assim, com estas singelas palavras penso cumprir tão insignificante homenagem, e a ele dedico estas simples quadras...

I

Para si António Ferreira,
Tenho sentimento profundo
As horas que conversámos
Foram somente um segundo

II

Se adinhasse lhe acontecia
Esses momentos fatais
De certo lhe pediria
Para me ensinar muito mais

III

Foi pena se não deixou
Herdeiro do seu talento
A história do Caruspinus
O lembrará em seu tempo

IV

Quem escreve corre riscos
Por vezes é criticado
Perde se escreve demais
E perde se está calado

V

Vou guardar na minha crença
Poemas da sua autoria
Aqui fica a recompensa
Pai Nosso, Avé Maria.

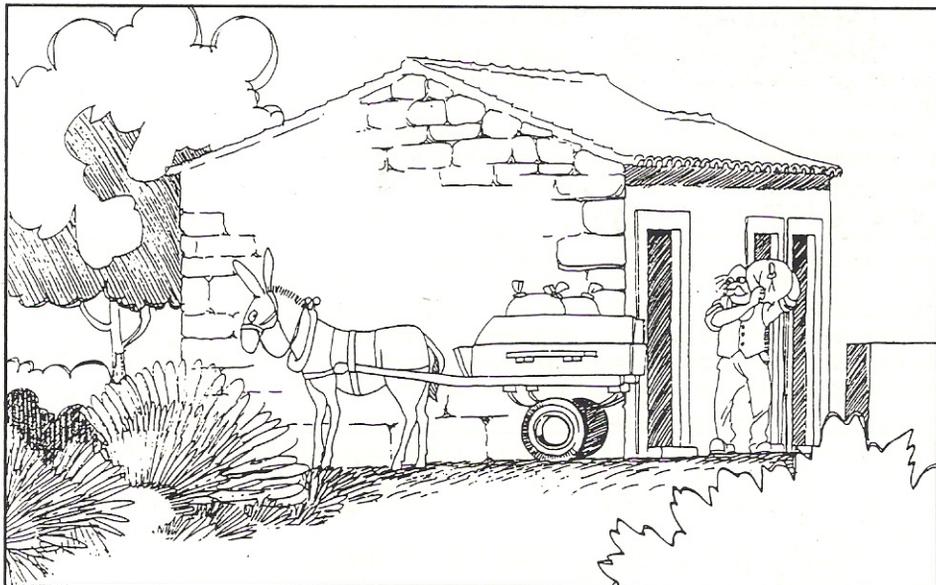
António Fonseca Morgado

LIVRO: "Nos Caminhos do Pão"

Carlos Paixão escreveu, Joaquim Lopes desenhou.

Já há dois ou três anos que a ideia foi concebida pelo nosso colaborador Carlos Paixão. Com os dotes artísticos do seu primo Quim Lopes, nosso ex-colaborador, concretizou o projecto, que em boa hora a Câmara Municipal de Satão editou.

É um bom manual infantil, esmeradamente didático, em que se conta a história tradicional do fabrico do pão, desde as searas à mesa da família do tio Manel da Moleira. Conta com dezanove desenhos, muito pitorescos e até um tanto humorísticos, que por serem apenas contornados a preto, têm a vantagem de poder ser pintados pelas crianças.



Aqui fica uma página, só para provar

A seguir sairá um jogo, no modelo de "Jogos da Glória", que se encontra já pronto a editar.

Parabéns ao editor e em especial aos autores pelo trabalho realizado e fazemos

votos para que o vosso talento não fique escondido e venham a lume novas edições.

E você, caro amigo, não se esqueça dos seus filhos, eles vão perder se não adquirem um exemplar.

JOGOS DO PODER

I - POLÍTICOS: SERÃO TODOS DESONESTOS?

Na sociedade portuguesa actual continuam a existir cidadãos honestos e desonestos, quer tenham enveredado por carreiras políticas quer tenham permanecido na penumbra. As boas qualidades de certas pessoas, devido às humanas tentações pelas grandezas, muitas vezes derivam em corrupção, embora nem sempre provada nos tribunais.

Relembrem-se, como exemplo, destacados dirigentes do PSD: Cadilhe, Freire e Lima, que se viram envolvidos em fugas ao fisco ou se meteram em negócios pouco transparentes. Beleza - como ministra da Saúde - chegou a ser acusada de negligência quando do sangue infectado pelo vírus da sida. Alguns cidadãos de outros quadrantes políticos rejubilaram com esses factos, mas a "vingança" não tardou. O PS também viu dirigentes seus deixarem enredar-se em questões "confusas". Primeiro, foi o governador Melancia e o célebre "fax" de Macau. Recentemente, Almeida, Gomes, Nabo e Lação andaram nas "bocas" da comunicação social, acusados de "favores" a construtores civis ou de fugas ao fisco quando da compra de casas; Curto espalhou-se "ao comprido" com o matadouro da Guarda. E até o independente Franco - ministro das Finanças - foi bastante atacado por ter recebido uma bolsa (dinheiro) da Uni-

versidade Católica, quando era presidente do Tribunal de Contas.

Com a obrigação de declararem os rendimentos antes de ocuparem os seus cargos, os políticos deixaram de ter contas e patrimónios privados, para além da própria vida.

A Imprensa, a Rádio e a Televisão, com imenso poder e normalmente sensacionalistas, influenciam a opinião pública chegando a sobrepor-se à Polícia Judiciária. A sociedade condena ou absolve cidadãos antes dos próprios tribunais se pronunciarem. É o curioso é que os últimos primeiro-ministros, quando os escândalos envolveram governantes seus, no princípio das suspeitas tê-los-ão defendido, mas acabaram por deixá-los "cair" a fim de salvaguardar a imagem política dos respectivos Governos

Agora, aparece Mateus a publicar em livro factos que poderiam abalar o prestígio do ex-Presidente da República, se a credibilidade do antigo colaborador de Soares fosse maior.

E staremos na contingência de não vir a ter candidatos para os cargos públicos? É evidente que eles terão os seus espinhos, mas as compensações materiais e a projecção dos seus nomes devem ser motivos suficientes para continuarmos a ter políticos (honestos ou indignos) a governar o país.

II - INCOERÊNCIA E OPORTUNISMO

Otelo terá sido incoerente quando, em 1974, defendeu a social-democracia como modelo político a seguir em Portugal. Mais tarde, ao criar a FUP e com as FP 25 a envolver o seu nome, tornou-se numa figura polémica. Esteve preso, mas os tribunais ainda não conseguiram obter provas suficientes da sua participação em crimes de sangue. Entretanto, o Presidente Mário Soares propôs à Assembleia da República uma amnistia que lhe permita não regressar à prisão. Mas,

como dos 48 processos dessas Forças Populares só 38 foram amnistiados, restam 10 em que Otelo e outros réus terão ainda de responder pelos mais graves crimes atribuídos à organização. Quem não gostou foram os presos de delito comum, que querem o mesmo tratamento. Só que o Parlamento já decidiu não ligar à sua contestação.

Mas, quem pensava que o PCP seria um aliado natural do PS, enganou-se. Os comunistas, ainda que disfarçados de sindicalistas, ti-

veram "dedo" ao fazerem com que a CGTP não tivesse assinado o acordo social com outros parceiros sociais.

Após a demissão de Nogueira, a crise que se instalou no PSD não impediu que os social-democratas tenham atacado ferozmente o Governo de Guterres - como, aliás, era de esperar.

Algumas promessas do PS começaram a ser cumpridas, mas a realidade mostra-nos factos curiosos: a polícia terá exorbitado ao espancar trabalhadores de uma empresa têxtil - segundo o ministro Costa, mas o comandante daquela força elogiou a acção global da PSP em Santo Tirso; os professores e os estudantes não ficaram ainda totalmente satisfeitos com novas directrizes; e algumas auto-estradas anunciadas passarão a vias rápidas. Há semelhanças e diferenças entre o actual e o precedente Executivo, o que é natural.

Mas fixemo-nos no recém-aprovado Orçamento de Estado. O CDS/PP, com Monteiro a mostrar-se um chefe controverso mas carismático, tenta angariar simpatizantes para poder vir a destronar o PSD da sua posição de segundo partido nacional. A sua abstenção na votação do Orçamento permitiu que Guterres governasse. Mas não tenhamos dúvidas de que as posições dos socialistas e dos populares em questões políticas relacionadas com a União Europeia não coincidem, ainda que noutras não haja grandes diferenças. Afinal, os dois líderes até são católicos... Foi o próprio Monteiro que afirmou ter o PS "pretendido novas eleições para poder vir a ter uma maioria absoluta na Assembleia" e, por isso, "quiseram poupar o país a esse desgaste político e financeiro".

Pacheco Pereira, a influente e milionária figura da comunicação social, criticou asperamente o PP por este partido ter ajudado a

viabilizar o OE/96, mas esqueceu-se de que os social-democratas da Madeira e Açores também se abstiveram... O PSD queria ou não que o Governo caísse?...

Numa altura em que várias personagens já desistiram, parece existirem apenas dois candidatos com hipóteses de ocupar o lugar do demissionário Nogueira: Marcelo e Santana Lopes. Contudo, um terá que abdicar das aulas, dos comentários radiofónicos e pareceres jurídicos, que lhe terão rendido 60 mil contos em 1995; o outro terá que deixar a presidência do Sporting, quando o seu compromisso com os sócios seria de 2 anos... A não ser que o citado Pacheco salte da distrital de Lisboa para a chefia do partido, ele que promete não dar tréguas ao Governo socialista. Têm a palavra (voto) os congressistas do PSD no final de Março.

Apesar de considerarmos a democracia como o melhor dos regimes, somos levados a concluir que a grande maioria dos políticos defendem a sua carreira com a finalidade de se valorizarem económica e socialmente. Todos falam no "interesse nacional", mas poucos o colocam à frente dos seus próprios interesses. Todos falam em favorecer os mais desprotegidos, mas entre a política do PP e da UDP, passando pelo PSD, PS e PCP, devem existir grandes diferenças. Ou não haverá assim tantas?!...

Comunistas e social-democratas: ontem, ferozes opositores; hoje, aliados no Parlamento! Os argumentos apresentados terão sido tão válidos para tamanha contradição?!...

Pobres portugueses, que, para viverem em democracia, têm de suportar diariamente os profissionais da política e sentir as consequências dos seus actos!...

AFONSO TENREIRO

X Almoço dos "Amigos de S. Pedro" (Lisboa)

(Continuação da 5ª. página)

treinos e persistência para que o seu pai possa vir a orgulhar-se de quem lhe fica nuns bons contos mensais.

De referir mais dois factos. Todos os mordomos terão dado o seu melhor, mas há um que, não estando presente na "hora da chamada", se tem destacado pela permanente disponibilidade para trabalhar, quer nos bastidores quer na cobrança: Tó Zé Almeida.

No dia 3 de Março foram cantados os "parabéns" a duas

aniversariantes carapitenses: Palmira Guerra e Carla Caetano. Foram momentos muito tocantes, a revelar que quem comparece a estes encontros, mesmo os mais reservados, acabam por sentir o pulsar das gentes beirãs.

Já sabe: para o ano, na Venda Nova ou noutra lugar da grande Lisboa, S. Pedro voltará a estar presente muito antes dos grandiosos festejos na terra onde é "Rei". E foram prometidas surpresas...

AFONSO TENREIRO



FLORISTA Jsabel

*Toda a qualidade de Plantas e Flores
Naturais, Artificiais e Secas*

PRONTO A VESTIR DO BARREIRO

Para Homem, Senhora, Criança e Bebê • Atoalhados

TELEMÓVEL 0936 832717 • 3570 AGUIAR DA BEIRA

XII FEIRA E FESTA DO PASTOR

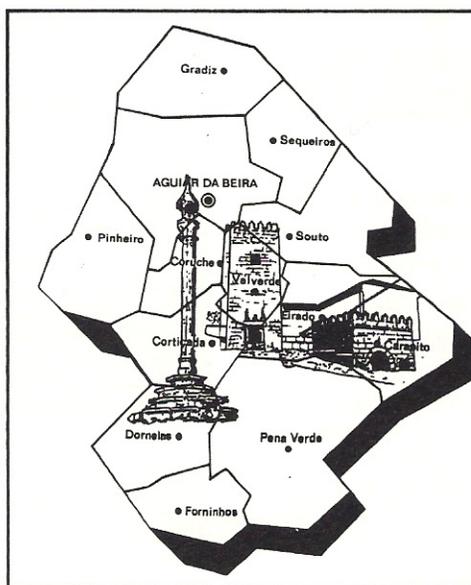
Bastante concorrida esteve a Feira do Queijo deste ano, sobretudo devido à presença de inúmeras personalidades ligadas a Serviços Regionais, onde sobressaíam os relacionados com a agricultura.

A prova do queijo aguardou a chegada do sr. Governador Civil da Guarda, Dr. Fernando Lopes, e o convívio animou acompanhado pelo vinho do Dão, depois da exibição do Rancho Folclórico de Penaverde.

A festa continuou, no salão bem de corado da Junta de Freguesia, com a informação da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral, com o almoço típico, servido a cerca de quatro centenas de pessoas e onde se distinguiram vários pastores, a quem esta feira deve ser em primeiro lugar dedicada.

No final usaram da palavra, o sr. Presidente da Câmara e o sr. Governador Civil, este que se fez convidado para próximas edições desta bonita festa convívio, entre as gentes da sua terra.

Carlos Paixão



XII FEIRA E FESTA DO PASTOR E DO QUEIJO DA SERRA



No Meu Tempo...

(Continuação da última página)

giesta mais jeitosa. Às vezes punávamos, mas a raiz estava funda e bem presa, porém no terreno mais arenoso, ou com lajedo à superfície dava gosto arrancá-las. Vagueávamos entre carvalhos e castanheiros centenas, entrando nas suas tocas, curiosos e desejosos de aventuras até que um de nós gritava:

- Ó malta vamos às mimosas.

De cada lado da nova estrada haviam, em tempos, plantado sua mimosa, que em Fevereiro e Março emolduravam o caminho e rescendiam os ares da velha Cerca. A Cerca seria um resto das antigas florestas de carvalho e castanho que cobriam os planaltos e encostas da Beira, mas para nós só tinham

interesse as castanhas quando as havia, não havia era árvore mais bela e mais cheirosa do que a mimosa amarelinha, que parecia d'oiro ou pintada pelo sol.

- Olha. Esta é que é bonita!

- Ó Luís puxa também aqui.

- Esta há-de ir mesmo pró jardim.

Chegados à sala, arredávamos as carteiras e varriamos do fundo ao cima. As giestas iam e vinham arrastando camadas de terra e lixo envolvendo-nos em nuvens de pó, que diluíam os contornos da sala, das carteiras e dos outros "barredores". Cheirava a terra trazida por botas e pés descalços e quando saíamos da penumbra, trazíamos o pó agarrado à roupa e às narinas.

Naquela tarde, depois de varrida a sala, voltámos a plan-

tar mimosas. Desde a primeira classe que me lembrava de plantarmos tais árvores e antes que a Divina Providência as agarrasse à terra mãe, havia mão desalmada que as podava pelo toro e ali ficavam em cada canto do recreio a secarem até alguém se lembrar de as arrancar. Quem as cortava ou arrancava nunca soubemos, mas a verdade é que as mimosas não deviam servir para ensombrar os batatais e o centeio do Linhar.

De novo plantámos meia dúzia de arbustos. Um em cada canto do recreio. Os rebentos eram muitos e bons.

- Eh! Rapaziada vamos plantar mais entre as que já pusemos. Alguma há-de vencer.

- Já agora abrimos aqui mais um buraco.

E no canto do jardim, próximo da entrada do coberto enfiámos o último dos rebentos mais enfezadito, com dois ramitos nada promissores. Se

não o disse, pensei:

- Neste sítio podíamos ter posto coisa melhor.

Com esta benção, um dos ramitos provavelmente secou, na companhia de toda a plantação anterior e posterior, mas o outro deu em crescer e fez inveja à antiga mimosa do Terreiro.

Durante trinta anos deu sombra e encheu de amarelo os olhitos das crianças que passaram pela Escola Primária da terra.

Noutro dia senti pena, quando vi a imponente mimosa, em início de floração, morrendo lentamente, tombada pelo vento, raízes soltas, partidas, levantadas da terra. No lugar onde aprendi a ler, escrever e contar compreendi a sua última lição:

As árvores também morrem novas e a florir.

- Há árvores que também morrem no chão!

Tó-Zé Paixão (texto e fotos)



CANTINHO DOS 150\$00

Bijutarias, Quinquilharia, Plásticos, Carteiras para Homem e Senhora, Peluches, Brinquedos, Porcelanas, Artigos Escolares, Ferragens, Perfumaria, Novidades e Brindes, etc., etc.

3570 AGUIAR DA BEIRA (Frente ao B.P.A.) • Tel: 58901

Agência Automobilística 

Trata todos os assuntos relacionados com:

Legalização de Veículos Automóveis, Direcção de Viação, Direcção de Transportes Terrestres, Conservatória do Reg. Automóvel, Alfândegas, Seguros e Passaportes

CASA BEIRA SERRA

• Brinquedos • Louças • Utilidades Domésticas • Electrodomésticos.

Apart. 1 - Aguiar da Beira • Telef. 58178 - 58425

No Meu Tempo... A MIMOSA

*- Terceira às giestas.
A ordem soava doce, agradável aos nossos ouvidos,
pois antecipava, em relação às outras classes, a saída
da escola, para um trabalho, em que a primeira parte,
constituía sempre uma foliona brincadeira.*

O professor Osório virava-se para o quadro preto e escrevia os deveres: uns números e pequenas contas para a primeira e segunda classes, divisões, reduções, fracções e redações para a terceira e quarta. Um "ror" de chatices, que as ovelhas, os manderetes e as distrações transformavam em palmatoada no dia seguinte.

A miudagem acercava-se do quadro, segurava firmemente com a "canhota" a pe-

dra, enquanto a direita rabiscava grafismos abrindo sulcos cinzentos na lousa com um chiado irritante. Mas a terceira só passaria as contas depois de cumprida a obrigação ordenada.

Os tamancos batiam violentamente o soalho, a correria começava ainda dentro de portas, com atropelos e caneladas, a ver quem saía primeiro. A malta saltava os degraus do coberto, rodeava o muro ainda aos empurrões, atravessava



A enorme mimosa arrancada pela raiz

sava o recreio e, pulando para o Linhar, alongava-se numa bicha comprida e ondeante como cobra a deslizar. Aí começavam os jogos das escondidas, as conversas, as picardias, as zaragatas.

- Lentilha! Ó seu ranhoso, quem te mandou dizer que tirei os ovos do ninho?

- Ranhoso és tu, seu remelado.

- Ai é?! ... "Atão" toma lá a remela nos olhos...-e lá vão

tilhas e o fizeram ruminar um rosário de "ranhosos" e "filhos da curta" até aos confins do mundo. Este já não chegava à Cerca. A soluçar rodava nos calcanhares e marcava a terra lavrada em direcção à escola para fazer queixa ao professor, pois as suas mãos não se atreviam com o estoira jugos do Manel Rantelho, que apesar de só andar na terceira era dos maiores e até desafiava os da quarta para o "Coicinho".

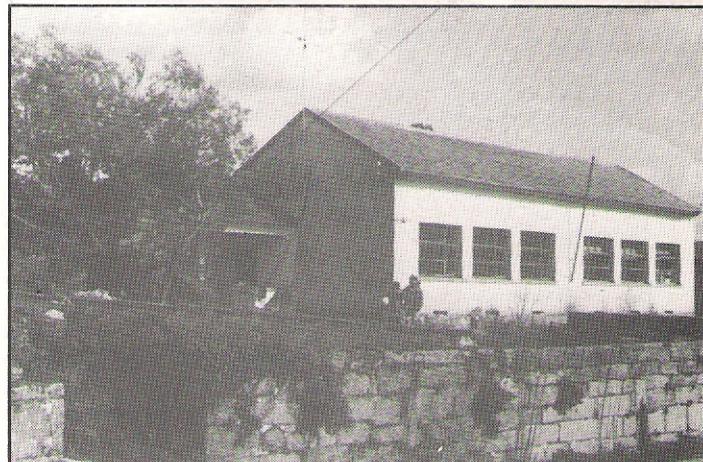


Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Aguiar da Beira

EFICÁCIA E RAPIDEZ DE RESPOSTA AOS DESAFIOS DA MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA E DAS AGRO-INDÚSTRIAS

DISPONIBILIDADE PERMANENTE NO APOIO À EMPRESA FAMILIAR AGRÍCOLA E AO BEM-ESTAR RURAL

**Caixa de Crédito Agrícola - Aguiar da Beira
Telef. 58299 • 3570 AGUIAR DA BEIRA**



A escola já reparada depois do incêndio. A mimosa já tombada, que há trinta anos algumas orianças plantaram.

dois bofetões.- Meu Acusa Cristos!...Judeu da Lapa!...

O outro apanhou duas pedras do chão, mas o Manel saltou para ele, esgadabunhou-o, tirou-lhe as pedras da mão e ainda lhe deu um chuto no "sim senhor", que mais que os bofetões escandalizaram o Len-

-Esperai lá que eu já vos digo. Já vos dou a brincadeira. - Era o professor que nos vigiava e veio ver a nossa vida atrás da escola.- Então as giestas vêm ou não?

Embrenhavamo-nos na mata e íamos lançando mão da

(Continua na página 11)

PROPRIEDADE: Clube Cultura e Recreativo de Carapito
SEDE: Carapito - 3750 Aguiar da Beira
ASSINATURA ANUAL: 1.000\$00 • **ESTRANGEIRO:** 1.500\$00
AMIGO DO CARUSPINUS: 2.000\$00
(A assinatura é renovada anualmente no Verão)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
Gráfica de Paredes, Lda.
Praça Capitão Torres Meireles
Telef. (055) 777258 • Fax 777669
4580 PAREDES